

SACRIFÍCIO, PERFEIÇÃO E MORTE NO CISNE NEGRO: REPRESENTAÇÕES DO CORPO E DE DANÇA EM JOVENS DANÇARINOS DE *BALLET* CLÁSSICO

GABRIELLE EVANGELISTA

Orientador: JEFERSON JOSÉ MOEBUS RETONDAR

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IEFD/ Rio de Janeiro/ Brasil

gabrielleevangelista@hotmail.com

Resumo

Durante minha formação acadêmica pude identificar a necessidade em relacionar o *ballet* clássico com a área da educação física. Este estudo busca identificar as representações de corpo e de dança presentes no filme *Cisne Negro* na perspectiva de jovens bailarinos, e então, analisar o *ballet* clássico como possível conteúdo de ensino nas aulas de educação física escolar. Foi aplicada uma entrevista com dez jovens bailarinos, com idades compreendidas entre 14 e 18 anos. Todos pertencentes a uma academia/ escola de *ballet* clássico, na cidade do Rio de Janeiro. Com revisões de literatura a cerca de temas como imaginário social, representação de corpo, dança e educação física, obteve-se fundamentos que colaboraram com informações básicas e teóricas para a discussão proposta no estudo. Os resultados obtidos nas entrevistas serão aproximados com as idéias centrais proposto pelo filme *Cisne Negro*, e revertidos à interpretação à luz da revisão de literatura apresentado no trabalho. De modo que, foi feita uma reflexão sobre o ensino do *ballet* clássico enquanto um possível conteúdo programático nas aulas de educação física. Assim, com os dados extraídos da pesquisa, destacam-se alguns itens que podem vir a ser relevantes para se trabalhar o *ballet* clássico com os alunos dentro das salas de aula.

PALAVRAS CHAVES: *Ballet* clássico; Corpo; Imaginário social

Introdução

Durante minha formação acadêmica pude identificar a necessidade em relacionar o *ballet* clássico com a área da educação física. Isto ocorreu devido ao fato de que como bailarina, percebia o despreparo por parte dos professores de *ballet* que focalizavam sua atuação nos treinos das coreografias e execução correta dos passos não dando vez às demandas e as possibilidades dos alunos enquanto educandos.

Segundo Chevarlier e Gheerbrant (1998), a dança é definida enquanto linguagem.

[...] por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física/movimento humano/motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, **na dança**, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações da expressão corporal) presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, **técnicas e habilidades buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal.** (2002. p.3, grifo nosso)

Neste sentido, o objetivo do estudo é identificar as representações de corpo e de dança em jovens bailarinos tomando como metáfora para a reflexão o filme **Cisne Negro**.

Imaginário Social

Por necessidades afetivas, entendem-se as ligações e interações que surgem de uma procura de expressões e não se vê nada além do que a própria alegria e felicidades, de se autorealizar, fora além de julgamento moral. Por necessidades simbólicas compreendem-se a necessidade do homem de se relacionar com algo além de um vínculo funcional e imediato. Assim, o símbolo se expõe como um “provocador de sentimento, sensações e perspectivas indizíveis,

mas profundamente concretas e mobilizadoras, em que o indivíduo faz uso de "objetos" e imagens aparentemente simples para representar tais sentimentos e idéias." (Retondar, 2005, p.105).

Segundo Maffesoli (2001), podemos identificar a cultura de uma forma precisa. Já o imaginário "é uma força social de ordem espiritual, uma construção mental, que se mantém ambígua, perceptível, mas não quantificável" (MAFFESOLI, 2001, p.75). O imaginário é uma espécie de aura, não podemos vê-la, mas podemos senti-la. Esta aura é uma atmosfera que envolve e ultrapassa os sentidos mais imediatos que temos das coisas e do mundo.

Para Maffesoli (2001), o imaginário é alimentado pela tecnologia, e esta técnica estimula a imaginação. Assim a imagem artificial vai contra o poder criador divino, no qual só Deus seria o criador. E o fato de um artefato ser criação humana gera incômodo. Mas um criador só é criador se conseguir captar o que circula na sociedade, como uma relação. A publicidade e o cinema lidam com arquétipos, imagens simbólicas que ajuda a estruturar os imaginários sociais.

Neste sentido, refletir sobre a dança e sobre os sentidos que ela representa para os dançarinos significa acessar o imaginário da dança no contexto de sua manifestação.

A dança como valor simbólico

Para Chevarlier e Gheerbrant (1998), quando as palavras não mais conseguem significar, o homem apela para dança, pois, todas as danças, no seu início, eram danças sagradas: buscavam uma libertação no êxtase, por meio do ritmo intenso representando o grau de libertação do dançarino. Acreditam ainda que todas essas danças expressam e pedem uma junção dentro de um mesmo movimento estético, emotivos, eróticos, religiosos e místicos, que remete a uma regressão do Ser único a partir de onde tudo nasce e para ele retorna, dando a esse ciclo uma energia vital.

Segundo Garaudy (1973), a dança é uma maneira de existir, não é apenas um jogo, e sim celebração, participação, se prendendo a magia a religião, o trabalho, a festa, o amor e a morte. Homens dançaram em todos os momentos, sejam nas guerras ou casamentos, funerais ou nascimentos. A palavra *dança* em todas as línguas européias derivam de uma palavra que em sânscrito, significa "tensão". Assim, dançar é:

Vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. Dançar é antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele. (GARAUDY, 1973, p.14)

Garaudy (1973) afirma que toda dança ira implicar na participação. Há um contato imediato entre o dançarino e o participante que leva emoção ao corpo do dançarino que está exercendo o máximo de seus movimentos e ao participante que se deixa impressionar e seduzir-se por esses. Essa relação de transmissão pode ser chamada de "metacinese" que é a o que nos "faz reviver os sentimentos expressos pelo artista como se nos assimilássemos a ele" (Garaudy, 1973, p.21). Ela torna-se um dos ensinamentos da dança que é transformar nossas próprias experiências e acrescentar em nossas vidas, as criações dos outros.

Cisne Negro: O Filme

O filme *Cisne Negro* trata de uma tragédia, dirigida por Darren Aronofsky, realizada em 2010. Seu elenco conta com a participação de Natalie Portman, Mila Kunis, Winona Ryder, Vincent Cassel e Barbara Hershey.

Na trama, Nina, uma mulher de 28 anos, sonha em conquistar o papel de primeira bailarina, da companhia clássica da qual faz parte. Para atingir o seu objetivo, Nina, terá que ser capaz de interpretar os dois papéis antagônicos propostos no *ballet O Lago dos Cisnes*: O Cisne Branco e o Cisne Negro.

Nina é determinada a conquistar e executar o papel do Cisne Negro com perfeição. Assim ela se dispõe a fazer o possível e o impossível para atingir o seu objetivo.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um modelo qualitativo do tipo descritivo.

Foi aplicado uma entrevista de caráter aberta/ semi-estruturada, realizada com 10 bailarinos. Destes, quatro rapazes e seis moças, escolhidos arbitrariamente, que possuem idades entre 14 e 18 anos e são pertencentes a uma academia/ escola de *ballet* clássico, na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo da entrevista foi analisar a representação do *ballet* clássico em suas vidas, e as representações no filme *Cisne Negro*.

Os resultados obtidos nas entrevistas serão aproximados com as idéias centrais proposto pelo filme *Cisne Negro*, e submetidos a interpretação à luz de revisão de literatura.

Dados da realidade

Diante da aplicação da entrevista, foi possível identificar que na primeira pergunta sobre o que o *ballet* representa para sua vida, a grande maioria dos entrevistados respondeu que o *ballet* era “*tudo*”. Além disso, também podemos perceber que na maioria das respostas a palavra “*vida*” se encontra presente nas respostas, perfazendo-se um elo entre vida e *ballet*. Outra resposta presente é a mistura da realidade do dia-dia de dor, sofrimento e frustrações. Em contrapartida, também relatam que, quando estão nos palcos, descrevem ser o momento mais feliz.

A segunda pergunta é relacionada ao filme *Cisne Negro*. Grande maioria afirmou ter gostado do filme, no entanto, tanto os que gostaram como os que responderam não ter gostado do filme, apontaram o “*exagero*” do diretor como destaque em suas respostas. Afirmaram também que apesar do exagero expresso pelo filme, há uma relação daquilo que acontece na realidade. Por fim, outro exagero apontado nas respostas foram as “*cenar fortes*”, fazendo referência às cenas de beijo e sexo. Eles consideraram tais cenas desnecessárias na história do filme.

Na terceira pergunta sobre qual crítica poderia ser feita ao filme, todos responderam que fariam uma crítica positiva. Por mostrar o dia-dia dos bailarinos, a determinação da personagem para alcançar o papel principal e apesar do “*exagero*”, o filme colabora para mostrar as pessoas como é a vida de um bailarino.

A quarta pergunta se refere a como eles se imaginariam daqui a 5 anos. As respostas se alternam em uma combinação de fazer parte de uma “*companhia de dança*”, o desejo de estar dançando fora do país, e também desejam estar bem financeiramente.

Na quinta e última pergunta, foi questionado o que seria mais preciso para conseguir se tornar bailarino. Nesta pergunta houve um equilíbrio entre as respostas obtidas. Alguns afirmam que para conseguir se tornar bailarino deve haver muita “*força de vontade*”, que não basta somente ter físico ou técnica. Outros afirmam que é preciso “*disciplina*”. Uma terceira resposta bastante encontrada foi, “*dedicação*”.

Análise dos dados

Em relação ao resultado que atenta para a idéia do *ballet* como tudo para a sua vida, “*Bom, o ballet? tudo na realidade.(..)*”

“*Tudo! Eu sem ballet não sou ninguém. Já faz parte de mim.. não me vejo sem fazer*”

Isto nos remete a pensar o *ballet* como o único valor na vida. Se a dança para eles representa “*tudo*”, então sua vida se converge para a dança. As frases a seguir são capazes de reforçar essa forte ligação do *ballet* com as suas vidas.

“*(...) o ballet já faz parte, sabe? Eu não consigo me imaginar sem o ballet, a minha vida é isso.*”

“*(...)Ballet é uma necessidade, necessidade para viver mesmo.*”

Algumas respostas se deixam mostrar como a dança é motivo de perturbação ao tentar explicar o sentido em suas vidas. Acabam por gerar um conflito. Temos então, o fato da palavra “dança”, em sânscrito, significar tensão, permitindo assim, compreender um pouco mais o motivo de tal perturbação.

O filme todo nos revela cenas de perturbação. Algumas que mostra Nina apresentando sinais de bulimia e de anorexia, outras cenas como suas coceiras. E então, se tem as cenas de extrema perturbação, como a de Nina tendo visões a todo momento no espelho, até chegar às cenas finais no qual ela trava uma batalha com ela mesma para “matar” a Nina ingênua existente dentro dela, para então, dar a luz a Odile, o cisne negro.

A partir disso podemos discutir o que Garaudy nos revela:

Dançar é vivenciar e exprimir, **com o máximo de intensidade**, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. Dançar é, antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, e participar do movimento cósmico e **do domínio sobre ele**. (Garaudy, 1973, p.14, grifo nosso)

A tensão existente na relação entre a vida e a dança acaba por gerar uma dificuldade em expressar o que realmente representa a dança em suas vidas. Permitindo afirmar que a dança está tão internalizada que a maneira com que conseguem representar suas vidas é dançando. Paul Valery (2005) em seu livro “*a alma e dança*” afirma com os seguintes dizeres: “Pelas Musas, queria que meus lábios tivessem esses pés!” (p.34).

“(...)Mas expressar a vida no ballet ou o ballet na vida. Sei lá, Expressar a vida.”

“(...) É uma grande parte de mim, porque assim, sem ele eu não teria um objetivo de vida eu seria uma pessoa incompleta sabe? Tipo... eu deixei minha família p vir pra cá, sabe? Então eu acho que não é por qualquer coisa que a gente faz isso, que a gente fica sozinho, a gente sofre, mas é por uma coisa, é por algo a mais, é um sonho e alcançar um objetivo.”

No filme, Nina também apresenta tais transtornos. Seu corpo físico constantemente se encontra em evidencia, quando recusa um bolo, vomita, cuida dos pés, tratamentos com um osteopata e ainda cultiva problemas de relacionamento com sua mãe, com colegas e e com quem estiver a sua volta. Ainda assim, é capaz de tolerar e suportar essas adversidades, uma vez que a dança acaba por se manifestar como sendo algo superior, e que por ela, a dor e o sofrimento acabam não sendo um empecilho.

“(...) Eu me sinto outra pessoa quando estou dançando, ensaiando, fazendo aula. Parece que você se distancia de tudo, de todos os problemas, aí me sinto mais feliz.”

“(...) vi que dançar é muito bom, relaxa, e na hora de dançar você esquece de tudo, esquece da vida, esquece dos problemas, de tudo.”

Com esses discursos podemos afirmar que a dança na vida desses jovens bailarinos reproduz uma experiência na qual eles são capazes de criar uma ruptura, mesmo que por pouco tempo, com a realidade. Com isso, são capazes de recriarem um outro mundo. Como apresenta Retondar (2005), esses acontecimentos podem ser ditos como experiências numinosas, no qual o numinoso “é um sentimento mobilizador de forças arrebatadoras que pode, entre outras manifestações, provocar o êxtase corporal por meio da evasão momentânea da realidade” (p.106). Como no filme, que nos mostra que ao dançar, a dançarina acaba sendo capaz de não só interpretar o papel de um cisne, mas como o de realmente ser um cisne, vivenciar um cisne em todas as suas qualidades.

Todos os entrevistados assistiram ao filme “*Cisne Negro*”, e gostaram, porém, se sentiram incomodados ao ver que suas vidas podem ser comparadas e retratada desta maneira, como nos mostra a seguinte afirmação:

“Assisti. Eu gostei, achei que retrata um pouco meio de maneira meio exagerada meio surreal aquilo que os bailarinos realmente passam sabe, tipo, construir um personagem, rivalidade pra conseguir um

papel e tentar buscar a perfeição, tudo isso realmente tem na vida de bailarino, não é só no papel cisne negro, mas em tudo, qualquer coisa que a gente faz a gente busca demais a perfeição”.

De modo que a maioria das respostas é apontada o “exagero” como destaque em suas respostas. Mas, são capazes de pontuar as relações existentes entre as suas vidas e com o que acontecem no filme:

“Sim. Gostei, por mais que não tenha levado muito pelo lado do ballet, mas mostra o que acontece mesmo. Tem muita menina que acaba ficando daquele jeito. Exageraram um pouco né? O delírio ate pode acontecer, mas não daquele jeito, dela começar a ver coisas.”

“Já, eu gostei, mas tem umas partes assim, que são muito acima do normal. Entendeu? Mas assim, mostrou como que é a dança, que às vezes a gente luta por tudo na dança, pela dança. A gente luta por um papel, a gente faz de tudo para conseguir um papel, a gente trabalha, rala muito, bastante para num futuro, quem sabe ficar dançando um papel pra sempre (...)”

As respostas nos fazem perceber certo incomodo ao admitir tais relações. Aparecem pontos de duvidas sobre o que esta sendo respondido. Foi comum encontrar nas respostas a conjunção “mas”, com o sentido de oposições de suas idéias. Possuindo assim, muitas vezes, relações de contrastes nos sentidos que desejam expressar. Como o caso das respostas já apresentadas e ainda mais fortes na seguinte resposta:

“Anham. Muito. As cenas meio eróticas, mas não me incomodou não, mas fiquei meio assustada, mas achei interessante também. Porque eu acho que ela meio que delirou naquela parte, porque deixou a subentender que não era verdade, que era coisa da cabeça dela. Acho que as vezes ela tenha pirado, tipo querer desempenhar tanto o papel, sei lá neurose.”

Vemos também nas respostas analisadas, que o “exagero” que tanto se refere. Se relaciona ao fato da personagem principal se dispor a tudo para conseguir atingir seus objetivos. Conforme responderam na questão anterior, esses jovens bailarinos representa o *ballet* é como tudo em suas vidas.

Ao serem questionados sobre criticas a ser feita do filme, apontam meios positivos para definir suas respostas.

“Positiva. Sim, acho que tem tudo a ver. Tudo. Desde a parte com drogas que tem gente que acaba ficando tão neuróticas com as coisas acho que às vezes para aliviar, talvez acha que isso é bom e vai passar. Desde a parte de o diretor ensinar de outra forma tipo sei lá, fazendo ela viver uma coisa realmente assustadora. Sei lá. O filme é bem elaborado.”

“(...) Eu acho que assim a gente tem que filtrar o passa de bom sabe? Não as coisas de ruim porque tipo é só um exemplo, é só.. foi feito como se diz, uma maneira figurada para retratar a realidade. Sabe? Eu acho que o diretor ou autor soube usar bem pra dar bastante sorte , mas não é exatamente aquilo que acontece.”

Diante desta contradição, podemos pensar que os jovens dançarinos buscam comparar suas vidas com o que ocorre no filme. Há um conflito entre o real e o imaginario, e neste caso, o que é realidade e o que é ficção. À vista deste choque, acabam por se verem representados no filme “*Cisne Negro*”. Suas ideologias passam a ser testada, defrontando com seus ideais de certo x errado. Entendendo que essa ideologia, “trata de legitimar a ação presente em função de um futuro considerado desejável. [...] Com respeito à ação e às suas legítimas finalidades a ideologia indica valores e decide a sua hierarquia”.(Ansart,1978, p.40) é visto que tais ações são necessárias para justificar os meios.

“(...)Mas assim, mostrou como que é a dança, que as vezes a gente luta por tudo na dança, pela dança. A gente luta por um papel, a gente faz de tudo para conseguir um papel, a gente trabalha , rala muito, bastante para num futuro, quem sabe ficar dançando um papel pra sempre. (...)”

O filme, constantemente, mostra o cotidiano de Nina, as horas de ensaios, aulas, de preparações para a estréia do espetáculo, dentre outras situações.

“(...) mostra a disciplina, que ela era determinada, que ela quis fazer e ela foi ao extremo para conseguir.”

“(...) Auxiliaria muito bailarinos e pras pessoas que são, não entendem muito do assunto elas poderem entender um pouco mais o papel de um bailarino no palco.”

Ao se imaginarem daqui a cinco anos, todos manifestam o desejo de estarem dançando. É visto que desejam estar não somente dançando, mas como estar em uma grande companhia de dança e até fora do país. A situação financeira também aparece na maioria das respostas, sendo um ponto importante para seu futuro.

“Ah numa grande companhia, fazendo o que eu gosto e ganhando dinheiro.”

“Em uma companhia que de dinheiro. Um lugar que eu possa viver da carreira de ballet e me aposentar”.

Para que isso seja possível, esses jovens acreditam que é fundamental ter disciplina e dedicação. Tem que ser capazes de passar por diversas privações e renúncias, para atingir seus objetivos.

“Dedicação com certeza, dedicação e.. nas horas que você tiver cansado você tem que ir lá e ganhar resistência e tal.. é dedicação. É dedicação.”

“Dedicação. Dedicação e disciplina, com as horas com os ensaios, você deixa de sair para ta ensaiando aos sábados, sexta feira a noite inteira aqui. Tem que gostar muito. Acho que é isso dedicação e disciplina.”

É uma resposta que se destaca, por valorizar os sentimentos negativos que a dança pode proporcionar. Mas mesmo assim o “amor” que se tem pela dança é capaz de suportar e, superar os males causados.

“Vontade, amor pela dança sei lá. Tem que gostar do que faz, porque não é uma coisa fácil, cansa, maltrata, machuca. Às vezes machuca a cabeça tipo, sentimento machuca então tem que gostar muito mesmo. O importante é isso.”

Como mostra no filme, esse “amor” que se tem pela dança, acaba por promover nesses bailarinos um ambiente de extremo conflito: ao mesmo tempo em que se ama, acaba-se, por outro lado realizando situações de extremo estresse, não só físico, mas psíquico e emocional.

Essas forças reais e imaginárias crescem de uma manifestação profunda no qual se institui alegrias e felicidades que se pretende eternizar. E como aparece no filme, após conseguir realizar tudo com perfeição, Nina morre feliz. Pois não há nada mais que ela queira em sua vida, seu objetivo foi alcançado. Seu sonho em ser perfeita foi conquistado. E a perfeição só se atinge com a morte.

Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo identificar as representações de corpo e de dança que estão presentes no filme *Cisne Negro* na perspectiva de jovens bailarinos.

No estudo observamos a paixão que esses jovens bailarinos possuem pelo *ballet* clássico. A maneira de como o *ballet* se faz presente em suas vidas, os sentimentos que despertam, os conhecimentos que adquirem, proporcionando uma experiência de vida, que só pode ser expresso pelas palavras de maneira parcial.

O filme *Cisne Negro* aborda algumas situações delicadas e se propõe uma metáfora da vida real. Nos chama atenção para o que poderá vir a ocorrer em escalas menores com os nossos alunos, mas não mesmo sem importância. São situações comuns dentro das escolas de dança, mas que por sua vez, são desprezados.

Com os dados extraídos da pesquisa, destacam-se alguns itens que pode vir a ser relevantes para se trabalhar com os alunos dentro das salas de aula. Como, por exemplo, exercitar a disciplina que é necessária para a prática do *ballet*. Mas sem perder o diálogo e considerar que o dançarino é um ser humano com sonhos, desejos, crenças e com uma história de vida particular.

Reflexões sobre a auto-imagem e transtornos alimentares. Uma vez que cresce entre os jovens questões ligada a bulimia, anorexia e até a vigorexia, que “trata-se de um distúrbio mental

que se manifesta no exercício físico excessivo associado à preocupação obsessiva com o volume muscular” (PRIBERAM , 2012), em relação a crença dos praticantes de que o corpo idealizado se traduz em uma necessidade de sucesso e de identificação com determinadas práticas.

A prática da dança atrelado a educação dos jovens, irá contribuir para a transmissão de conhecimentos que estão sendo esquecidos. A expressão corporal está sendo suprimida em nome da performance conquistada a todo preço. Pouco espaço e reconhecimento para se trabalhar o lúdico, a criatividade, a expressão no ensino clássico do ballet. Mas como pensar a dança sem expressividade, sem alegria, sem prazer e sem êxtase? Como pensar a dança sem considerar um corpo que fala e que não necessariamente tem que sofrer e se redimir a partir da sua destruição total: a morte.

Referências Bibliográficas

1. ABOS, Márcia; CAZES, Leonardo: Ensaio aberto: Sacrifício e perfeição: **O Globo: Megazine** Rio de Janeiro, p 10, 8 de fevereiro de 2011
2. ALMEIDA, Creso. A representação do balé masculino na perspectiva de jovens bailarinos: questões de gênero, corpo e estigmas. Instituto de Educação Física e Desporto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.
3. ANSART, Pierre. *Ideologias, conflitos e poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978
4. ARONOFSKY, Darren (2010). *Cisne Negro*. EUA: 108 minutos.
5. BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
6. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, MEC, 2002
7. CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos- mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números . 8º ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.
8. DICTIONARY of classical ballet terminology as used in the Royal academy of dancing – 2. ed. – Waterloo, Ontario N2L 3G1 Canadá, 1997
9. GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 4º ed, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1973.
10. GOLDENBERG, Mirian; RAMOS, Marcelo Silva. A civilização das formas: o corpo como valor. In: **Nu e Vestido: antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro. Record, 2002.
11. GINZBURG, C. Moelli, Freud e Sherlock Holmes: **pistas e o método científico**. History Workshop Journal, n . 9, 1980
12. LIMA, Rafael Sanzio Borges: **A esquizofrenia de um cisne: expondo as psicoses de uma bailarina**. Revista temática, Ano VII, n. 08 – Agosto/2011
13. MAFESOLLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**: Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Vol. 1, No 15, 2001
14. NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 2º ed, Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1967
15. RETONDAR, J.J.M A dimensão sagrada do jogo e da festa – O corpo na trama misteriosa do numinoso. In: LOVISAR, M. & NEVES, L.C. (orgs.). **Futebol e sociedade: um olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 105-115, 2005
16. ROHR, Cristina Marinho. **Dança na educação física**. Rio de Janeiro: Sinergia, 2012
17. SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: O corpo adestrado: o individuo, disciplinador de si mesmo**. 1 ed. Ver. Campinas - SP.: Autores Associados, 1998
18. VALÉRY, P. **A alma e a dança: e outros diálogos**. Editora Imago. Rio de Janeiro, 2005